

## 8º Encontro Anual da Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia *8º Annual Meeting of the Italo-Brazilian Hematology Association*

Milton A. Ruiz

Neste ano, no Brasil, no Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO) de Curitiba, a Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia (AIBE) realiza o seu oitavo encontro anual. E, como já é habitual, a AIBE brinda mais uma vez a comunidade hematológica e os participantes do Congresso da SBTMO com mais um suplemento educativo, de atualização, o terceiro na história, sobre temas relevantes na área de onco-hematologia e, em especial, em doenças linfoproliferativas. À guisa de informação e de recordação, a Associação Ítalo-Brasileira de Hematologia (AIBE) surgiu de uma ideia, que de sonho se transformou em realidade, de congregarem italianos e brasileiros em torno da hematologia. Em Genova, Itália, precedido de encontros anteriores, a Associação foi formalizada e, após trâmites burocráticos entre os especialistas de ambos os países, foi definido que os encontros anuais seriam alternados entre estes países, assim como os cargos diretivos. Dentre os aspectos educacionais e cooperativos acordados foi definido que a AIBE teria como órgão oficial de divulgação científica a Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (RBHH). Com esta medida, a AIBE passou a ter um peso relevante no sucesso da RBHH, através da inclusão de vários dos seus membros no conselho editorial da revista, produção de manuscritos e de suplementos educativos e atualizados, como o atual, contribuindo ativamente para o progresso e aprimoramento do veículo científico da comunidade hematológica brasileira.

Neste suplemento, o segundo do ano da RBHH, mais uma vez a maioria dos temas que serão abordados durante o evento está presente, e as experiências de brasileiros e italianos poderão ser atestadas em suas páginas.

Os manuscritos publicados foram elaborados com a característica de minirrevisões atuais, e que abordam temas relevantes da onco-hematologia. Os linfomas de Hodgkin são revistos e, em um dos artigos deste suplemento, Bacigalupo<sup>1</sup> discute os resultados do transplante alogênico mieloablativo, apresentando resultados de estudos em que a alta taxa de mortalidade torna intolerável a indicação do procedimento, sugerindo que este, se ocorrer, a opção deverá ser com regime de condicionamento de intensidade reduzida.

Os linfomas não Hodgkin são abordados em vários artigos. Em um deles, de Souza CA e colaboradores<sup>2</sup> apresentam a experiência brasileira do tratamento sequencial de altas doses de quimioterapia seguida do transplante autólogo. O estudo retrospectivo apresenta uma grande série de

pacientes com doença de Hodgkin e linfoma não Hodgkin com alto grau de malignidade e demonstrou que o método é factível com grau de toxicidade satisfatório e contribui para redução de massa tumoral, controle da moléstia e melhora do *status* dos pacientes com prognóstico ruim ou desfavorável.

O linfoma linfoblástico do tipo T é abordado em vários manuscritos e, dentre eles, o projeto internacional de células T,<sup>3</sup> com a participação de pesquisadores de instituições do mundo inteiro, sinaliza os aspectos do estudo observacional sobre linfomas periféricos agressivos de células T.

O mieloma múltiplo é abordado em três manuscritos e fica claro do papel *gold standard* do transplante autólogo após a indução de remissão da moléstia. Discute-se também o papel da talidomida após o transplante e o do transplante alogênico na moléstia.

Assim, com mais este fascículo, a RBHH cumpre o seu papel educativo.

As leucemias agudas e crônicas estão também apresentadas, suas dúvidas discutidas, e a leucemia linfoblástica aguda do adulto é magistralmente abordada por Foá e colaboradores.<sup>4</sup> Nesta revisão, é enfatizada que a doença é heterogênea e o diagnóstico para estratificação dos pacientes deve ser incrementado com análises biológicas complementares de estudos imunológicos e de citogenética. O manuscrito apresenta uma revisão das anormalidades observadas na LLA do adulto e conclui que o avanço no conhecimento da biologia da moléstia propiciará a implantação de tratamento alvo específicos aos pacientes desta moléstia. Vários manuscritos deste suplemento mereceriam ser citados, e o objetivo deste texto é o de aguçar o leitor da RBHH e estimulá-lo a utilizar este suplemento como fonte de informação e de referência futura.

---

*This year in Brazil, together with the Curitiba Congress of the Brazilian Society of Bone Marrow Transplants (SBTMO), the Italo-Brazilian Association of Hematology (AIBE) will hold its eighth annual meeting. As is now customary, AIBE once again offered to the Brazilian hematological community and the participants of the SBTMO Congress an education supplement update, the third in history, with relevant topics in the field of onco-hematology and especially about lymphoproliferative*

diseases. The birth of the Italian-Brazilian Hematology Association (AIBE) originated from an idea, a dream that became a reality, of Italians and Brazilians to pool their experience in hematology. In Genova, Italy, preceded by earlier meetings, the association was formalized and after agreement between specialists of both countries, it was defined that the annual meetings would alternate between the two countries as would the executive posts. Among the educational aspects and cooperative agreements, it was determined that the Brazilian Journal of Hematology and Hemotherapy (RBHH) would be the official media vehicle of the AIBE. With this measure the AIBE started to have a significant influence in the success of RBHH through the inclusion of several of its members on the editorial board of the journal, manuscripts and production of educational and update supplements as in the current issue, actively contributing to the progress and improvement of the vehicle of the Brazilian hematological scientific community.

In this supplement, the second of this year, most of the issues to be addressed during the event are presented, and the experiences of Brazilians and Italians are published on its pages.

### Referências Bibliográficas

1. Bacigalupo A Is there a role for allogeneic hemopoietic stem cell transplants (HSCT) in patients with Hodgkin's disease? Rev Bras Hematol Hemoter. 2009;31(supl 2):7-8.
2. de Souza CA, Pagnano KBB, Lorand-Metze I, Miranda ECM, Baldissera R, Aranha FJP, *et al.* Brazilian experience using high dose sequential (HDS) followed by autologous Hematopoietic Stem Cell Transplantation (ASCT) for non-Hodgkin Lymphoma (NHL) Rev Bras Hematol Hemot. 2009;31(supl 2):9-14.
3. Federico M, Bellei M, Pesce E, Zucca E, Pileri S, Montoto S, *et al.* T-Cell Project: a international, longitudinal, observational study of patients with aggressive peripheral T-cell lymphoma. Rev Bras Hematol Hemot. 2009;31(supl 2):21-25.
4. Foà R, Chiaretti S, Guarini A, Vitale A. Adult acute lymphoblastic leukemia. Rev Bras Hematol Hemot. 2009; 31(supl 2): 41-47.

Recebido: 17/07/2009

Aceito: 17/07/2009

---

*Professor colaborador da disciplina de Hematologia e Hemoterapia da Faculdade de Medicina da USP – São Paulo-SP*  
*Editor da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*

**Correspondência:** Milton Artur Ruiz  
Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 144 – Cerqueira César  
05403-000 – São Paulo-SP – Brasil  
E-mail: milruiz@yahoo.com.br

---